

Bom dia Brasil (TV Globo) - 11/03/2014

Especialistas alertam para risco de racionamento de energia ou apagão



Edição do dia 11/03/2014

11/03/2014 10h23 - Atualizado em 11/03/2014 10h30

Especialistas alertam para risco de racionamento de energia ou apagão

Consumo energético subiu mais de 55% desde 2001, ano em que houve o racionamento no país. Mas governo descarta possibilidade de apagão.

Tweetar { 5

Recomendar { 100



Sem previsão de chuva confirmada até maio na maior parte do país, especialistas alertam para o risco de racionamento ou até mesmo apagão.

O nível dos reservatórios ainda é crítico e o consumo de energia e água está em alta.

O problema é que esse consumo vem aumentando nos últimos anos. Subiu mais de 55% desde 2001, ano em que houve o racionamento.

Usina Nova Ponte – Triângulo Mineiro. Como quase todas as outras das regiões Sudeste e Centro-Oeste, está com o reservatório baixo – menos de 30% da capacidade.

Essa água que fica guardada nos reservatórios das hidrelétricas para virar energia é a energia armazenada.

O Instituto Acende Brasil fez uma comparação entre a situação atual e a de 2001, a época do racionamento. Pelo estudo, os níveis atuais são preocupantes.

Em 2001, os principais reservatórios estavam com 33% da capacidade e a energia armazenada era suficiente para cobrir dois meses do consumo de energia do país.

Em fevereiro deste ano, com os reservatórios em níveis semelhantes, segundo o Instituto Acende Brasil, essa energia só dá para pouco mais de um mês e meio.

Isto porque o consumo de energia no país que era de 45 mil megawatts subiu para 70 mil este ano.

“O que aconteceu de 2001 para cá é que o consumo de energia elétrica cresceu a um ritmo mais acentuado do que cresceu a construção de novos reservatórios”, explica o presidente do Instituto Acende Brasil, Cláudio Sales.

O estudo só levou em consideração a energia armazenada, não analisou o potencial de produção de energia do país, que aumentou.

Segundo o governo, de 70 mil megawatts para 127 mil – 70% disso vêm das usinas hidrelétricas.

E as térmicas, que representavam 16% da capacidade de produção de energia, hoje podem produzir quase 30%.

Muitas térmicas foram construídas nos últimos anos para servirem como garantia extra na produção de energia.

O Operador Nacional do Sistema informou que todas as usinas que estão em condições de funcionar estão ligadas para poupar os reservatórios. E produzindo perto da capacidade máxima – que hoje está em torno de 17 mil megawatts.

Para o especialista em energia Adriano Pires, o acionamento das térmicas é motivo de preocupação: “Ao acionar 99% das térmicas a gente tá cada vez mais perto do racionamento. Então, se o consumo de energia elétrica crescer mais do que o governo imagina, você não vai ter energia suficiente para atender o mercado. Ou então você vai ter apagão”, afirma o especialista da CBIE.

“O segundo problema é que as térmicas precisam de manutenção. Então, você não vai conseguir ficar com essa quantidade de térmicas ligadas o tempo todo. Mais um motivo que nos leva a pensar que o racionamento ou o apagão está chegando”, alerta Pires.

Mas segundo o governo não há risco de apagão. “Nós expandimos a nossa geração em 53% em apenas 11 anos. E expandimos a transmissão em 60%, portanto não há receio, nós não teremos desabastecimento, o suprimento está garantido ao povo brasileiro”, afirma o ministro de Minas e Energia, **Edison Lobão**.

A previsão dos especialistas de racionamento ou até de apagão é caso não chova o esperado nos próximos meses.

Sem previsão de chuva confirmada até maio na maior parte do país, especialistas alertam para o risco de racionamento ou até mesmo apagão.

O nível dos reservatórios ainda é crítico e o consumo de energia e água está em alta.

O problema é que esse consumo vem aumentando nos últimos anos. Subiu mais de 55% desde 2001, ano em que houve o racionamento.

Usina Nova Ponte – Triângulo Mineiro. Como quase todas as outras das regiões Sudeste e Centro-Oeste, está com o reservatório baixo – menos de 30% da capacidade.

Essa água que fica guardada nos reservatórios das hidrelétricas para virar energia é a energia armazenada.

O **Instituto Acende Brasil** fez uma comparação entre a situação atual e a de 2001, a época do racionamento. Pelo estudo, os níveis atuais são preocupantes.

Em 2001, os principais reservatórios estavam com 33% da capacidade e a energia armazenada era suficiente para cobrir dois meses do consumo de energia do país.

Em fevereiro deste ano, com os reservatórios em níveis semelhantes, segundo o **Instituto Acende Brasil**, essa energia só dá para pouco mais de um mês e meio. Isto porque o consumo de energia no país que era de 45 mil megawatts subiu para 70 mil este ano.

“O que aconteceu de 2001 para cá é que o consumo de energia elétrica cresceu a um ritmo mais acentuado do que cresceu a construção de novos reservatórios”, explica o presidente do **Instituto Acende Brasil**, **Cláudio Sales**.

O estudo só levou em consideração a energia armazenada, não analisou o potencial de produção de energia do país, que aumentou.

Segundo o governo, de 70 mil megawatts para 127 mil – 70% disso vêm das usinas hidrelétricas.

E as térmicas, que representavam 16% da capacidade de produção de energia, hoje podem produzir quase 30%.

Muitas térmicas foram construídas nos últimos anos para servirem como garantia extra na produção de energia.

O Operador Nacional do Sistema informou que todas as usinas que estão em condições de funcionar estão ligadas para poupar os reservatórios. E produzindo perto da capacidade máxima – que hoje está em torno de 17 mil megawatts.

Para o especialista em energia Adriano Pires, o acionamento das térmicas é motivo de preocupação: “Ao acionar 99% das térmicas a gente tá cada vez mais perto do racionamento. Então, se o consumo de energia elétrica crescer mais do que o governo imagina, você não vai ter energia suficiente para atender o mercado. Ou então você vai ter apagão”, afirma o especialista da CBIE.

“O segundo problema é que as térmicas precisam de manutenção. Então, você não vai conseguir ficar com essa quantidade de térmicas ligadas o tempo todo. Mais um

motivo que nos leva a pensar que o racionamento ou o apagão está chegando”, alerta Pires.

Mas segundo o governo não há risco de apagão. “Nós expandimos a nossa geração em 53% em apenas 11 anos. E expandimos a transmissão em 60%, portanto não há receio, nós não teremos desabastecimento, o suprimento está garantido ao povo brasileiro”, afirma o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão.

A previsão dos especialistas de racionamento ou até de apagão é caso não chova o esperado nos próximos meses.